

Polvos, chocos e lulas poderão ser beneficiados na reprodução por aquecimento global

24 de Maio, 2016

O aquecimento global poderá estar a favorecer o crescimento de cefalópodes, como os polvos, chocos e lulas, nos oceanos. As populações destas espécies têm-se multiplicado nas últimas 60 décadas, indica estudo científico internacional.

Zoë Doubleday, investigadora do Instituto do Ambiente na Universidade de Adelaide, na Austrália, principal autora do estudo divulgado na revista *Current Biology*, considera “notável o facto de se observar um aumento regular durante longos períodos em três grupos diferentes de cefalópodes em todos os oceanos do mundo”. O seu número “aumentou significativamente nos últimos 60 anos”, indica a responsável.

As tendências observadas nas pescas já tinham levado a uma crescente especulação sobre o facto de aqueles animais marinhos registarem uma forte proliferação devido a uma mudança no ambiente.

Os cefalópodes são conhecidos por terem um crescimento rápido, uma esperança de vida curta e fisiologias extrassensíveis, que poderiam permitir-lhes adaptarem-se mais rapidamente que outras espécies marinhas. Para o estudo, Zoë Doubleday e outros investigadores reuniram e analisaram taxas de captura daqueles animais marinhos entre 1953 e 2013 tendo constatado que as populações de 35 espécies de cefalópodes aumentaram de modo contínuo. O próximo objetivo dos investigadores é determinar os fatores responsáveis pela proliferação. “Isso pode dar-nos uma visão mais clara e importante sobre o impacto das atividades humanas na alteração dos ecossistemas oceânicos”, crê Zoë Doubleday, em informação divulgada pela Lusa.